

TANGARÁ

Mais de 400 notificações de dengue já foram registradas esse ano

>> **Rodrigo Soares**
Redação DS

Tangará da Serra já notificou 419 casos de dengue de janeiro até o último dia 24 de setembro de 2015, um aumento de 755% em relação aos números registrados no ano passado. Desse total, 180 foram confirmados e apenas sete apresentaram complicações, porém evoluíram para a cura. Apesar do número parecer alto, Tangará da Serra está abaixo das metas estipuladas pelo Ministério da Saúde, que estimula 500 notificações até o final do ano.

De acordo com a coordenadora da Vigilância Epidemiológica, Juliana Herrero, desde abril desse ano, período em que foi registrado o pico de notificações, os números vêm caindo consideravelmente. “Mesmo com a expectativa de notificações abaixo do esperado, a gente não fica livre de preocupações, então as pessoas precisam continuar se sensibilizando para prevenir”, disse Juliana, ao destacar que com a chegada das chuvas, a população deve ficar em alerta e redobrar os cuidados.

“A prevenção é a única arma contra a doença. A melhor forma de

se evitar a dengue é combater os focos de acúmulo de água, locais propícios para a criação do mosquito transmissor”, alertou.

Em município com menor número de habitantes se comparado a Tangará da Serra, como Juína e Sapezal por exemplo, já foram registrados óbitos causados pela dengue. Contudo, Tangará mesmo apresentando cerca de 100 mil habitantes, nenhuma morte foi registrada nesse ano. “Isso é excelente, porque mesmo com casos positivos, acontece o acompanhamento e tratamento adequado, evoluindo para a cura”.



Apesar do número ser 755% maior do que o ano passado, está abaixo das expectativas e não gera estado de alerta

COMPARATIVO



Coordenadora da Vigilância Epidemiológica, Juliana Herrero

No ano passado, 49 casos foram notificados

>> **Rodrigo Soares**
Redação DS

Em 2014, Tangará da Serra registrou somente 49 casos de dengue, sendo 24 confirmados e 25 descartados. Apesar do aumento significativo se comparado a esse ano, o número não é preocupante. Segundo a coordenadora da Vigilância Epidemiológica, Juliana Herrero, é normal os dados variarem de um ano para o outro. “ Geralmente é um ano com poucos registros, outro com médio e outro alto. A gente preocupa um pouco porque o ano que vem a população com certe-

za estará maior, então o cuidado deve ser bastante efetivo”, disse a coordenadora.

Apesar de Tangará da Serra não registrar nenhum óbito, seis já foram confirmados em Mato Grosso devido a doença. A última vítima foi um homem de 34 anos que morava na cidade de Juína.

De acordo com a Secretaria de Estado de Saúde (SES), entre 1º de janeiro e 16 de setembro de 2015 em todo Estado foram notificados 21.574 casos de dengue. No mesmo período de 2014 foram 9.759 casos, ou seja, neste ano houve um aumento de 121,07%.

META

Expectativa é atingir três mil vacinadas contra HPV em Tangará



O trabalho de intensificação iniciou-se e vai até o mês de outubro

>> **Rodrigo Soares**
Redação DS

A Secretaria de Saúde de Tangará da Serra tem realizado uma série de programação nos últimos meses com a intenção de imunizar adolescentes contra a Human papillomavirus (HPV). Para isso, várias equipes de profissionais têm visitado escolas públicas, particulares, urbanas e rurais, onde as adolescentes são vacinadas.

De acordo com a coordenadora da Vigilância Epidemiológica, Juliana

Herrero, em Tangará da Serra a meta é imunizar em média três mil adolescentes, de nove à 13 anos de idade. “Porém, muitas delas já receberam a primeira dose. O trabalho de intensificação iniciou-se e vai até o mês de outubro”, afirmou Juliana, ao informar que mesmo após o período de intensificação, as adolescentes que ainda não tomaram a vacina podem se dirigir até uma Unidade de Saúde da Família (USF) acompanhada de um responsável para receber a vacina.

“Em março e setem-

bro ocorrem duas mobilizações, mas a vacina tem o ano inteiro e é de grande importância porque ela previne o HPV, que é o maior causador de câncer de colo de útero,” alertou Herrero.

Em Mato Grosso, um número de 40.398 meninas, entre 9 e 11 anos, receberam a primeira dose da vacina no primeiro semestre, o que representa 49,41% de cobertura vacinal. Em 2014, a 1ª dose alcançou 98,62% de cobertura vacinal, e a 2ª dose, 49,15%. De acordo com o Ministério

da Saúde, o câncer do colo do útero é um problema de saúde pública no país representando, atualmente, a segunda principal causa de morte por neoplasias entre mulheres. O papilomavírus humano (HPV) é um vírus contagioso que pode ser transmitido com uma única exposição, por meio de contato direto com a pele ou mucosa infectada. Sua principal forma de transmissão pode ocorrer via relação sexual, mas também há contágio entre mãe e bebê durante a gravidez ou o parto.